

Avelino Gambim Júnior<sup>1</sup>  
Jelly Juliane Souza de Lima<sup>2</sup>

**COTIDIANO E RITUAL NO PASSADO  
PRÉ-COLONIAL DO SUL NO AMAPÁ:  
AS ESTRUTURAS ARQUEOLÓGICAS DOS  
SÍTIOS CURIAÚ MIRIM I E LARANJAL DO  
JARI I (VII AO XVII AD)**

***DAILY LIFE AND RITUAL IN THE PRE-  
COLONIAL PAST OF THE SOUTH IN AMAPÁ:  
THE ARCHAEOLOGICAL STRUCTURES OF  
THE CURIAÚ MIRIM I AND LARANJAL DO  
JARI I SITES (VII TO XVII AD)***

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

<sup>2</sup> Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

## RESUMO

A arqueologia do Amapá é conhecida principalmente pelos sítios cerimoniais e cemitérios. Recentemente, os sítios habitação passaram a ser alvo de estudos sistemáticos que visam a compreender o passado pré-colonial da região. Este artigo pretende refletir sobre práticas cotidianas e rituais realizados em duas antigas aldeias do sul no Amapá, por meio de dados qualitativos principalmente de artefatos e restos humanos que foram identificados nas estruturas arqueológicas. A materialização dos descartes nas estruturas arqueológicas durante o passado pré-colonial evoca uma visão contracartesiana das relações que ocorreram nesses lugares. Assim, emergem práticas relacionadas à rememoração dos mortos, sociabilidades e relações com seres visíveis e invisíveis entre os séculos VII ao XVII AD.

**PALAVRAS-CHAVE:** materialidades; aldeias; estruturas arqueológicas; Amapá; ontologias relacionais.

---

## ABSTRACT

The archeology of Amapá is mainly known for its ceremonial and cemetery sites. Recently, habitation sites have become the target of systematic studies aimed at understanding the pre-colonial past of the region. This article intends to reflect on daily practices and rituals carried out in two ancient villages in the south of Amapá, through qualitative data mainly from artifacts and human remains that were identified in archaeological structures. The materialization of discards in archaeological structures during the pre-colonial past evokes a counter-Cartesian view of the relationships that occurred in these places. Thus, practices related to the remembrance of the dead, sociability, and relationships with visible and invisible beings emerge between the 7th and 17th centuries AD.

**KEYWORDS:** materialities; villages; archaeological structures; Amapá; relational ontologies.

## INTRODUÇÃO

Há pouco mais de 30 anos, na arqueologia da Amazônia existia um maior interesse nos estudos de sepultamentos do que nos de sítios de habitação, trazendo como consequência a falsa impressão de um maior número de cemitérios (ROOSEVELT, 1991, p. 78). Especificamente na Amazônia oriental, onde situa-se o estado do Amapá, os sítios arqueológicos mais conhecidos são as estruturas megalíticas com cerâmica Aristé e as cavernas com cerâmica Maracá, ambos associados aos contextos funerários realizados no passado (SALDANHA; CABRAL, 2014; GUAPINDAIA, 2001; MEGGERS; EVANS, 1957; NUNES FILHO, 2010).

Nos últimos anos, escavações em áreas amplas com uso de maquinário permitiram registrar estruturas arqueológicas do tipo buraco de poste em grande concentração e abundância. Os buracos de poste corresponderiam a esteios de madeira de construções como casas, que, dado o ambiente da região amazônica, com o tempo foram preenchidos por terra preta arqueológica (BEL, 2010; SALDANHA; CABRAL, 2009, 2012; SOMBROEK, 1966). Em alguns casos, nos sítios habitação ocorre o registro de estruturas cerimoniais e funerárias (SALDANHA; CABRAL, 2009, 2012).

A partir de meados dos anos 2000, alguns pesquisadores geraram estudos mais sistemáticos voltados para os sítios habitação e que visam a compreender o passado indígena da região (BARRETO, 2015; SILVA, 2010; SILVA, 2016; GAMBIM JÚNIOR, 2016; LIMA, 2017; NUNES FILHO, 2010). Na parte sul do Amapá, o Núcleo de Arqueologia do Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Amapá (IEPA) realizou escavações sistemáticas no âmbito preventivo e registrou os sítios habitação Curiaú Mirim I e Laranjal do Jari I (**Figura 1**). Uma diversidade de estilos cerâmicos associados com estruturas arqueológicas foi relacionada ao contexto predominantemente habitacional (SALDANHA; CABRAL, 2009, 2012).



Figura 1. Mapa de localização dos sítios arqueológicos Curiaú Mirim I (triângulo) e Laranjal do Jari I (círculo) no estado do Amapá. Fonte: Elaborado por Saulo Ferreira de Jesus, 2021.

Posteriormente ao processo de estudos que levaram em conta dados de campo, análises quantitativas e qualitativas realizadas em laboratório possibilitaram observar no registro arqueológico a materialização de práticas culturais feitas por grupos indígenas ao longo do tempo nos sítios arqueológicos Curiaú Mirim I e Laranjal do Jari I (GAMBIM JÚNIOR, 2016; LIMA, 2017). Este artigo pretende contribuir para a compreensão de práticas cotidianas e rituais realizadas em antigas aldeias do sul no Amapá, por meio de dados qualitativos principalmente de artefatos e restos humanos que foram identificados nas estruturas arqueológicas desses sítios.

Desse modo, como propõe Maria Nieves Zedeño (2009), as classificações arqueológicas não podem ser vistas como tarefa final da pesquisa. É importante considerar os processos de materialização de ideias, em que os sistemas de pensamento são parte essencial de um processo cultural mais amplo (DEMARRAIS, 2004, p. 11-12). Os dados qualitativos dos sítios arqueológicos Curiaú Mirim I e Laranjal do Jari I sugerem não existir uma separação entre o cotidiano e o ritual. Nesses lugares, as diversas e diferentes materialidades evocam práticas culturais relacionadas à rememoração dos mortos, sociabilidades e a presença de outros seres quando consideradas as ontologias do passado.

Ao transpor ideias de sistemas de pensamento que não fazem parte da nossa própria cultura, acaba-se externando uma dualidade cartesiana nas sociedades observadas, explicadas enquanto metáforas (VIVEIROS DE CASTRO, 2002). Uma forma de lidar com isso seria levar a sério abordagens relacionais e categorias nativas provindas da etnologia amazônica, em que coisas também são pessoas, ou seja, têm agência social, admitindo a possibilidade de ontologias locais no registro arqueológico (ALBERTI; MARSHALL, 2009; BROWN; EMERY, 2008; MCANANY; WOODFILL, 2020; VANPOOL; NEWSOME, 2012).

## O SÍTIO ARQUEOLÓGICO CURIAÚ MIRIM I E AS ESTRUTURAS ARQUEOLÓGICAS

O sítio arqueológico Curiaú Mirim I (coordenada geográfica: UTM 22M 495957/11268, ver Figura 1, acima) está localizado na cidade de Macapá, na borda de um terraço próximo a um ambiente de várzea, junto à foz do rio Amazonas. Em duas campanhas arqueológicas realizadas entre 2011 e 2014, a equipe de arqueologia do IEPA realizou a delimitação, levantamento topográfico e plotagem de quadras de 5x5 metros para coletas de superfície, seguidas de escavações por decapagem mecânica e manual (SALDANHA; CABRAL, 2012).

Esse sítio apresentou duas camadas distintas. A primeira foi caracterizada como terra preta antropogênica com presença de vestígios arqueológicos, medindo entre 5 cm e 25 cm de profundidade, dependendo da área do sítio e da estrutura investigada, com textura areno-argilosa de coloração escura (Munsell 7.5 YR 3/1). A segunda camada é o latossolo, de cor mais clara, de textura areno-

-argilosa e de coloração amarelada (10 YR 5/8).

Durante as escavações arqueológicas (Figura 2), cerca de 397 feições antropogênicas foram registradas em uma área escavada de pouco mais de 1.070 m<sup>2</sup>. Essas estruturas antropogênicas foram evidenciadas na camada de terra escura, sendo a maior parte delas escavada no latossolo amarelado, que estava preenchido por esse sedimento escuro, ou terra preta arqueológica. Essas estruturas (Figura 2) foram classificadas como buracos de poste (em maior proporção), lixeiras, fossas, poços e deposições de vasilhas cerâmicas (SALDANHA; CABRAL, 2012).



Figura 2: Vista geral de uma das áreas do sítio arqueológico Curiaú Mirim I e das estruturas arqueológicas evidenciadas após a escavação por decapagem mecânica e escavação manual.

Fonte: Acervo IEPA, 2011 e 2014.

A abundância de agrupamentos e alinhamentos de buracos de poste nesse sítio sugere a existência de esteios de madeira de antigas construções como habitações indígenas, que, aliadas a outras estruturas como as lixeiras, poços e fossas e à existência de um horizonte estratigráfico de terra preta arqueológica, indicam a existência de uma antiga aldeia indígena, como é comumente descrito na literatura arqueológica da região em estudo (SALDANHA; CABRAL, 2012). É comum encontrar vestígios arqueológicos como fragmentos cerâmicos no interior de alguns buracos de poste, cuja inserção é explicada por fatores pós-deposicionais.

Os poços e fossas são estruturas escavadas no latossolo amarelado e preenchidas com sedimento escuro. Os poços possuem profundidade maior que a abertura e as fossas apresentam abertura maior e profundidade menor (SALDANHA; CABRAL, 2012). Nos poços e fossas foram registrados artefatos líticos, carvões, restos de fauna, fragmentos cerâmicos decorados e não decorados, vasilhas cerâmicas inteiras e semi-inteiras e ainda restos humanos dentro e fora dos recipientes cerâmicos (GAMBIM JÚNIOR, 2016; SALDANHA; CABRAL, 2012).

As datações disponibilizadas por meio de restos de carvão inseridos em estruturas negativas do sítio arqueológico Curiaú Mirim I forneceram período de ocupação de aproximadamente 700 anos, cujas datações calibradas situam-no entre os séculos X e XVII AD (GAMBIM JÚNIOR, 2016; SALDANHA, 2017). No sítio arqueológico Curiaú Mirim I, nas estruturas arqueológicas foram identificados os



conjuntos cerâmicos Mazagão, Marajoara, Koriabo e Caviana<sup>1</sup> (**Figura 3**), às vezes depositados lado a lado. Com exceção da cerâmica Caviana, estes conjuntos cerâmicos foram registrados na maioria das estruturas arqueológicas classificadas como fossas, poços, deposições de vasilhas cerâmicas e lixeiras.



Figura 3. Cerâmicas arqueológicas do sítio arqueológico Curiaú Mirim I: 1 – Caviana; 2 – Marajoara; 3 – Koriabo; e 4 – Mazagão. Fonte: Acervo IEPA, 2012-2016. Quadro elaborado por Avelino Gambim Júnior e Jelly Lima, 2022.

As cerâmicas Marajoara e Caviana foram registradas principalmente na região do estado do Pará. A cerâmica Marajoara foi identificada no arquipélago de Marajó no Pará e na parte sul do Amapá, regiões situadas nas proximidades da foz do rio Amazonas (MEGGERS; EVANS, 1957; ROOSEVELT, 1991, 1992; SALDANHA, 2017; SCHAAN, 2004). Entre outras características, a cerâmica Marajoara possui elementos, excisões, incisões, antropozoomorfia e policromia, e está associada a contextos de sítios cerimoniais e funerários, e próximos a contextos habitacionais (GAMBIM JÚNIOR, 2016; MEGGERS; EVANS, 1957; ROOSEVELT, 1991, 1992; SALDANHA, 2017; SCHAAN, 2004).

A cerâmica Caviana foi inicialmente registrada na ilha de Caviana no Pará, na foz do rio Amazonas, e posteriormente na costa amazônica do Amapá, principalmente abrangendo o município de Macapá (NUNES FILHOS, 2014; ROSTAIN, 2011; SALDANHA; CABRAL, 2012; SALDANHA, 2017). A cerâmica Caviana é conhecida principalmente pelas urnas funerárias e só recentemente pôde ser realizado o registro deste tipo cerâmico em contextos arqueológicos escavados sistematicamente, sendo caracterizado pela antropomorfia remetendo a figuras masculina-

<sup>1</sup> Descrições específicas sobre os conjuntos cerâmicos Mazagão, Marajoara, Koriabo e Caviana podem ser encontradas em Gambim Júnior (2016).

nas sentadas em bancos com uma postura hierática<sup>2</sup>. Conforme João Saldanha e colaboradores (2016), a cerâmica Caviana seria uma manifestação policroma e antropomorfa da cerâmica Mazagão.

A cerâmica Mazagão foi identificada primeiramente na margem esquerda do rio Amazonas e ao sul do rio Araguari (MEGGERS; EVANS, 1957). Essa cerâmica possui decorações incisas e ponteadas, pintura e apliques, e há alguns casos de antropomorfia. Foi encontrada em vários sítios arqueológicos que indicam proximidade das habitações e cemitérios. Os cemitérios ocupam lugares altos e as cerâmicas Mazagão estavam parcialmente enterradas ou cobertas com uma tampa (MEGGERS; EVANS, 1957).

A cerâmica Koriabo foi registrada principalmente na Guiana, Suriname, Guiana Francesa, Venezuela, ilhas do Caribe e também do Brasil, nos estados do Pará e Amapá<sup>3</sup> (BEL, 2010; EVANS; MEGGERS, 1960; HILBERT, 1982; LIMA, 2017; ROSTAIN, 1994; SALDANHA; CABRAL, 2009, 2011). Essa cerâmica possui decoração incisa e ponteadas, pintura e decorações plásticas como apliques. Pode ser encontrada em sítios arqueológicos classificados como antigas habitações multi-componenciais, contendo terra preta antropogênica (LIMA, 2017; ROSTAIN, 1994; SALDANHA; CABRAL, 2009, 2011, 2012).

## O SÍTIO ARQUEOLÓGICO LARANJAL DO JARI I E AS ESTRUTURAS ARQUEOLÓGICAS

No sul do Amapá, no município de Laranjal do Jari está localizado o sítio arqueológico Laranjal do Jari I (coordenada geográfica: UTM 22M 331376/9909034, ver Figura 1, acima) em um amplo topo de morro próximo a uma grande curva do rio Jari. A equipe de arqueologia do IEPA realizou duas etapas de campo entre 2009 e 2011 a fim de fazer a delimitação, levantamento topográfico e plotagem de quadras de 10x10 metros para coletas de superfície, seguidas de escavações por decapagem mecânica e manual no sítio arqueológico Laranjal do Jari I (SALDANHA; CABRAL, 2009).

As escavações por decapagem mecânica de cerca de 6.800 m<sup>2</sup> do sítio arqueológico Laranjal do Jari I permitiram registrar informações sobre a localização de 492 estruturas arqueológicas, classificadas como buracos de poste, deposições de vasilhas (algumas delas utilizadas como urnas), cerâmicas quebradas *in situ*, fossas, concentrações de artefatos cerâmicos, restos de fogueiras, estruturas de combustão, concentração de artefatos líticos, lixeiras, solos calcinados e poços (SALDANHA; CABRAL, 2009).

O sítio arqueológico Laranjal do Jari I apresentou duas camadas distintas. A primeira camada foi caracterizada como terra preta antropogênica com pre-

<sup>2</sup> Que lembram as características das cerâmicas Maracá, Cupixi, Aristé, Marajoara e Tapajônica encontradas em contextos funerários (GAMBIM JÚNIOR, 2016; ROSTAIN, 2011; SALDANHA; CABRAL, 2012).

<sup>3</sup> Ver descrição abaixo sobre o sítio Laranjal do Jari I.

sença de vestígios arqueológicos, medindo entre 5 cm e 35 cm de profundidade, dependendo da área ou estrutura escavada, com textura areno-argilosa de coloração escura (7.5 YR 3/1). A segunda camada, de cor mais clara, de textura areno-argilosa e de coloração amarelada (10 YR 5/8), faz parte do substrato geológico (SALDANHA; CABRAL, 2009). Nela foi identificada a maior parte das estruturas arqueológicas antrópicas e negativas enterradas no latossolo amarelado (SALDANHA; CABRAL, 2009).

As estruturas antrópicas (**Figura 4**) foram classificadas como cerâmicas quebradas *in situ*; estruturas de combustão; concentrações de artefatos cerâmicos ou líticos; blocos de rocha; conjuntos de seixos e solo calcinado; e cerâmicas inseridas em pequenas fossas. Já as estruturas de deposição cerâmica são formadas por conjuntos de vasilhas inteiras ou semi-inteiras, podendo conter restos humanos, restos faunísticos, sementes carbonizadas e vestígios funerários (LIMA, 2017; SALDANHA; CABRAL, 2009). Nas estruturas de deposição cerâmica, algumas vasilhas foram usadas como acompanhamento funerário (LIMA, 2017; SALDANHA; CABRAL, 2009).



Figura 4: Vista geral de uma das áreas do sítio arqueológico Laranjal do Jari I e das estruturas arqueológicas evidenciadas após a escavação por decapagem mecânica e escavação manual.

Fonte: Acervo IEPA, 2009 e 2011.

As estruturas negativas foram classificadas como fossas, poços e buracos de poste. As fossas possuem como característica o formato circular ou retangular, o fundo oval e a profundidade maior que o diâmetro de abertura (SALDANHA; CABRAL, 2009). O preenchimento é escuro e areno-argiloso, contendo fragmentos cerâmicos geralmente erodidos e pequenos. Os poços caracterizam-se por uma abertura circular e fundo plano, com a profundidade maior do que o diâmetro de abertura, sendo marcados por grande quantidade de carvão e fragmentos de cerâmica decorados (SALDANHA; CABRAL, 2009).

Os buracos de poste foram encontrados em maior quantidade e concentração e sua presença indica a existência de construções de madeira como casas no sítio, sugerindo a existência de uma antiga aldeia indígena (SALDANHA; CABRAL, 2009). Com o apodrecimento dos esteios, devido ao clima tropical superúmido, estes deveriam ser constantemente repostos, o que dificulta o estudo de possíveis plantas de casas. Com o passar do tempo, devido ao apodrecimento da madeira e ao posterior preenchimento dos buracos com terra preta arqueológica,



alguns fragmentos de cerâmica acabam inseridos nesses espaços, em decorrência de processos naturais como bioturbações.

As estruturas arqueológicas do sítio Laranjal do Jari I e seus tipos de descartes parecem ser resultantes de diferentes atividades associadas e relacionadas aos conjuntos cerâmicos Jari e Koriabo<sup>4</sup> (Figura 5). As datações disponíveis situam o sítio arqueológico Laranjal do Jari I em uma faixa cronológica do século VIII ao XI AD (BARRETO, 2015; LIMA, 2017), cuja datação está relacionada à cerâmica Jari e Koriabo presente nessas estruturas<sup>5</sup>.

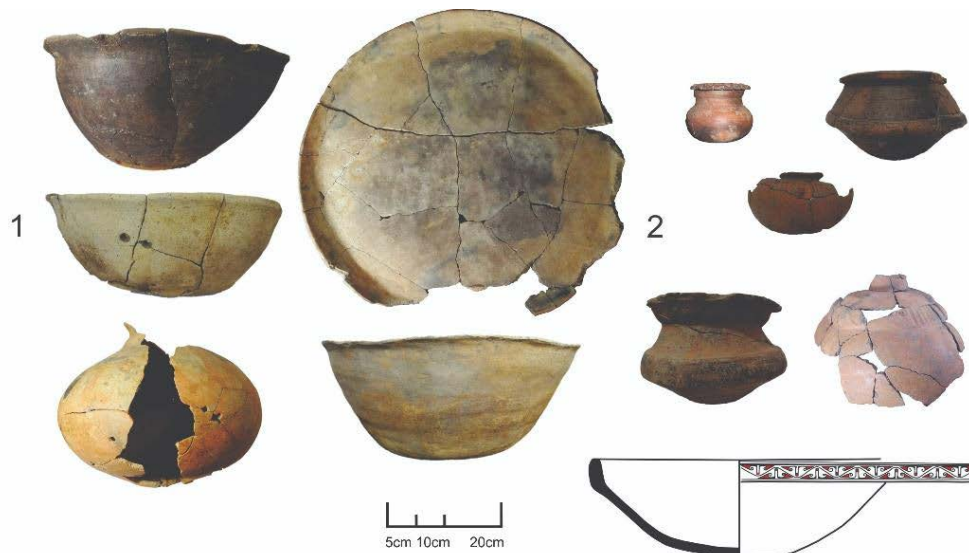


Figura 5. Cerâmicas arqueológicas do sítio arqueológico Laranjal do Jari I: 1 – Jari e 2 – Koriabo. Fonte: Acervo IEPA, 2014-2017. Quadro elaborado por Jelly Lima, 2022.

A cerâmica Jari foi definida por meio das pesquisas realizadas pelo Núcleo de Arqueologia do IEPA com escavações realizadas em sítios arqueológicos localizados nos municípios de Macapá e Laranjal do Jari (SALDANHA et al., 2016). A cerâmica Jari foi identificada em sítios multicomponenciais que podem ser densos ou menos densos, contendo terra preta antropogênica (SALDANHA et al., 2016).

A cerâmica Koriabo foi registrada em sítios arqueológicos da Guiana, Suriname, Guiana Francesa, Venezuela e ilhas do Caribe (BOOMERT, 1986; EVANS; MEGGERS, 1960; ROSTAIN, 1994). No Brasil, a cerâmica Koriabo foi encontrada em sítios arqueológicos nos Estados do Pará e Amapá (HILBERT, 1982; LIMA; MÜLLER et al., 2016; SALDANHA; CABRAL, 2009, 2012). Em geral, os sítios arqueológicos que possuem cerâmica Koriabo são caracterizados como multicomponenciais e antigas aldeias, que apresentam terra preta antropogênica (EVANS; MEGGERS, 1960).

<sup>4</sup> Descrições específicas sobre os conjuntos cerâmicos podem ser encontradas em Lima (2017).

<sup>5</sup> Com exceção de um hiato de quase dois mil anos de uma ocupação anterior, que não é alvo de pesquisa neste artigo (BARRETO, 2015; LIMA, 2017).

## METODOLOGIA DAS ANÁLISES DOS VESTÍGIOS REGISTRADOS NOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS CURIAÚ MIRIM I E LARANJAL DO JARI I

Para uma melhor compreensão dos contextos de deposição registrados nas estruturas arqueológicas dos sítios Curiaú Mirim I e Laranjal do Jari I, destacam-se as informações qualitativas principalmente dos estudos da cerâmica e restos humanos (LIMA et al., 2014; LIMA, 2017; GAMBIM JÚNIOR, 2016). Os enfoques da análise cerâmica e dos restos humanos foram anteriormente utilizados com êxito nos estudos dos contextos arqueológicos da Amazônia (COSTA, 2016; COSTA; GOMES, 2018; GAMBIM JÚNIOR, 2016; GOMES, 2008; LIMA et al., 2014; LIMA, 2017; LIMA; GOMES, 2021; PY-DANIEL, 2009).

Uma tipologia foi elaborada, a fim de agrupar os artefatos cerâmicos em classes funcionais, considerando principalmente a morfologia visando à identificação dos usos dos artefatos cerâmicos. Certas formas de vasilhas cerâmicas são produzidas para determinados usos (SINOPOLI, 1991). Com base em analogias etnográficas produzidas por Prudence Rice (1987, p. 238-240), pelo menos três funções dos artefatos cerâmicos identificados no registro arqueológico podem ser inferidas: armazenamento, processamento e transporte.

A presença de alterações ou marcas de alterações (ex.: abrasão ou depósito de carbono) como resultado de atividades pode informar sobre como o artefato foi utilizado no passado ao serem levantadas hipóteses de usos (SINOPOLI, 1991, p. 84; SKIBO, 1992, p. 4). Os critérios de forma e de uso dos artefatos são considerados peças-chave para a realização de classificações, que decorrem da arqueologia experimental e da analogia etnográfica (RICE, 1987; SINOPOLI, 1991; SKIBO, 1992).

Soma-se a informação de uso dos artefatos cerâmicos às classificações de uso primário e secundário definidas por Carla Sinopoli (1991). Como exemplifica Sinopoli (1991) no uso primário, o artefato seria utilizado para atender as necessidades de uso doméstico. Já no uso secundário, o artefato cerâmico passa a ter outra função, o que pode sugerir um contexto diversificado de atividades (SINOPOLI, 1991, p. 84-85).

Quanto ao estudo dos restos humanos, privilegiou-se o uso da abordagem osteobiográfica, que buscou entender as biografias esqueléticas enquanto narrativas culturais, que, ao mesmo tempo que são socialmente contextualizadas, também dão sentido ao próprio contexto estudado (ROBB, 2002; STODDER; PALKOVICH, 2012). Somam-se aos dados contextuais principalmente a análise osteobiográfica com foco nas descrições de diagnóstico sexual, a estimativa de idade e alterações ambientais e culturais presentes nos ossos (BUIKSTRA; UBE-LAKER, 1994).

Junto às osteobiografias, também se fez uso da arqueotanatologia, que buscou recuperar contextos de deposição e pós-deposicionais de forma integrada, dando especial atenção aos gestos funerários relacionados às práticas pré-sepultais, tipos de sepultamentos, tratamento dado aos corpos e fatores tafonômi-

cos pós-deposicionais (DUDAY, 2005). A análise dos restos humanos entendidos em sua materialidade é uma forma de diminuir tensões entre o corpo biologicamente dado e o corpo socialmente construído, na vida e na morte (SOFAER, 2006).

A etapa de classificação arqueológica não pode ser a tarefa final para o entendimento do universo material (ZEDEÑO, 2009). É preciso voltar a atenção para o contexto de deposição. Nele se encontram os indicadores dos sistemas de pensamento, que atuaram na criação e ordenação do mundo material no passado (DEMARRAIS, 2004; ZEDEÑO, 2009). Por isso, uma exposição qualitativa das informações consolidadas em relação a cerâmicas e restos humanos, contextualizadas com a presença dos demais vestígios encontrados na estrutura, é elemento-chave para um melhor entendimento das deposições nas estruturas arqueológicas dos sítios Curiaú Mirim I e Laranjal do Jari I.

## OS CONTEXTOS DE DEPOSIÇÃO DAS ESTRUTURAS ARQUEOLÓGICAS DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO CURIAÚ MIRIM I

Para a pesquisa realizada no sítio arqueológico Curiaú Mirim I, foram levadas em consideração as informações de campo e de análises qualitativas sobre os artefatos cerâmicos encontrados nas estruturas arqueológicas (GAMBIM JÚNIOR, 2016; LIMA et al., 2014; SALDANHA; CABRAL, 2012). A partir das classificações, os agrupamentos sugerem a vinculação dos objetos em prováveis atividades do cotidiano, que remetem a atividades primárias como cozinhar, preparar e servir alimentos, e armazenar, transferir e transportar líquidos (RICE, 1987; SINOPOLI, 1991).

A esfera cotidiana permitiu a identificação de tipos de vasilhas que possivelmente passaram a exercer algum tipo de atividade de uso secundário (SINOPOLI, 1991). Somados às informações vindas das cerâmicas associadas a outros tipos de vestígios, os contextos de deposição permitem inferir as ações cotidianas e rituais/funerárias que ocorreram no sítio arqueológico Curiaú Mirim I. Os conjuntos cerâmicos Mazagão, Marajoara, Koriabo e Caviana e seus usos em atividades diversificadas e específicas resultaram na formação das estruturas arqueológicas entre os séculos X e XVII AD.

O conjunto cerâmico Mazagão é basicamente formado por exemplares lisos e poucos objetos com decorações incisadas em linhas retas e curvilíneas. Os dados da análise qualitativa sugerem que seu uso relaciona-se às atividades do cotidiano como cozinhar, preparar, servir, armazenar e transportar. Além disso, fazem parte do conjunto cerâmico Mazagão dois artefatos cerâmicos com figurações humanas feitas por meio de modelação aplicada (ex.: nariz, queixo, olhos, pernas e uma espécie de diadema), que estavam em um contexto de caráter votivo.

Quanto ao conjunto cerâmico Koriabo, outras classes de artefatos cerâmicos sugerem seus usos em contextos particularmente votivos. Nesse caso, trata-se de vasilhas para armazenamento de líquidos ou alimentos e pequenas miniaturas de vasilhas utilizadas possivelmente para conter pequenas porções de remédios,

como já sugerido em outros contextos arqueológicos (LIMA, 2017; LIMA et al., 2014; LIMA; GOMES, 2021). O outro objeto é um banco cerâmico altamente decorado com modelações aplicadas em que figuram animais e que possui marcas de alterações de uso como carbonização.

O conjunto cerâmico Marajoara apresenta decorações plásticas como incisões e excisões retilíneas e curvilíneas, que formam padrões geométricos complexos. Apesar de mostrar aproximações em termos de estilo decorativo semelhantes ao material encontrado na região do Marajó, no Pará, a cerâmica Marajoara encontra-se altamente fragmentada. Os dados de campo e da análise qualitativa sugerem que o conjunto cerâmico Marajoara foi utilizado principalmente em atividades de servir. Em especial, chamam atenção artefatos cerâmicos classificados como bancos, que sugerem usos votivos.

O conjunto cerâmico Caviana distingue-se por ser uma urna Caviana antropomorfa masculina (apêndice cerâmico com a genitália masculina), com pintura amarela, sentada sobre banco, tendo postura imponente e hierática com os braços cruzados. Além disso, ornamentações como braceletes, tornozeleiras, uma pequena coroa ou diadema na cabeça e furos nos lóbulos dos ouvidos compõem elementos de expressividade que inclusive se assemelham a algumas estatuetas antropomorfas Santarém (GAMBIM JÚNIOR, 2016).

No sítio Curiaú Mirim I, as *estruturas de lixeiras* estão localizadas na periferia das concentrações de buracos de poste. Nelas encontram-se deposições esparsas relacionadas principalmente a fragmentos cerâmicos do conjunto Mazagão, associados com carvões nessas lixeiras, indicando descartes domésticos (GAMBIM JÚNIOR, 2016). Próximo às concentrações e alinhamentos de buracos de poste foram evidenciadas as estruturas classificadas como poços, fossas e deposições de vasilhas que se diferenciam das estruturas de lixeira devido aos conteúdos das deposições e aos modos como estavam dispostos, indicando caráter ritual e funerário.

Em *estruturas de deposição de vasilha*, localizadas em praticamente todas as áreas do sítio, encontram-se conjuntos cerâmicos Mazagão e Koriabo inteiros que foram depositados em pequenas fossas rasas, intencionalmente escavadas, tendo poucos centímetros de profundidade. Nesses contextos de deposição, registrou-se a preocupação em conter vários fragmentos de cerâmica no interior de vasilhas. Além disso, objetos antropomorfos Mazagão ou com elementos antropomorfos aplicados em vasilhas foram registrados.

As estruturas classificadas como *fossas e poço* possuem diferentes tipos de deposições. Basicamente, foram evidenciadas cerâmicas Marajoara, Koriabo e Mazagão, que estavam bastante fragmentadas. Além disso, pequenos artefatos como fragmentos de banco cerâmico, tortual de fuso e vasilhas em miniatura modeladas estavam associados aos fragmentos de vasilhas. Nas estruturas tipo *fossa*, deposições de restos de fauna tais como répteis, aves, mamíferos, peixes, crustáceos e moluscos, alguns com indícios de exposição ao fogo, foram evidenciadas.

Somam-se à deposição nas fossas o registro de resíduos de lascas líticas,

pequenos seixos alisadores de cerâmica, rochas para extrair pigmento vermelho e amarelo, e machados polidos. Os contextos de deposições das estruturas tipo fossa revelaram uma grande quantidade de carvões e concreções de sedimento queimado (GAMBIM JÚNIOR, 2016).

Quanto à estrutura tipo *poço*, a diferença de deposição é a presença de fragmentos cerâmicos de apliques modelados zoomorfos, sobre os quais, devido ao estado de preservação, não foi possível fazer inferências mais detalhadas quanto à figuração dos animais. A maioria dessas fossas estava localizada próximo aos sepultamentos, algumas delas inclusive circundando uma área com sepultamentos humanos.

Os contextos de deposição dos restos humanos estão restritos às estruturas classificadas como *fossa e poços*, localizadas em áreas mais abertas contornadas por concentrações de buracos de poste. Especificamente, os conjuntos cerâmicos Mazagão e Caviana fazem parte da deposição na *fossa funerária*. Em termos secundários de uso do conjunto cerâmico Mazagão, duas vasilhas foram utilizadas para conter restos humanos de mais de um indivíduo, em deposição secundária, formados por um indivíduo adulto de sexo feminino e três bebês. Para conter os restos humanos nas vasilhas de armazenar, vasilhas de servir foram utilizadas como tampa.

Para essa estrutura tipo *fossa funerária* destaca-se a presença de uma urna Caviana antropomorfa masculina especialmente produzida para esse fim. Na urna Caviana foi identificado um único indivíduo, de idade adulta e sexo biológico masculino, em deposição secundária, com os ossos robustos e fortes marcações musculares, cujos ossos longos, costelas, vértebras e crânio estavam exclusivamente pintados de vermelho.

Relativo a esse contexto de deposição da fossa funerária, soma-se o registro de sepultamentos secundários depositados fora de recipientes cerâmicos. Trata-se de sepultamentos de três indivíduos adultos, dois de sexo biológico masculino e um de sexo biológico feminino. Dado o contexto da forma da organização e empilhamento dos ossos, encontrados muito juntos, levantou-se a hipótese do possível uso de uma espécie de malha vegetal, cujo invólucro individualizado com o tempo se desintegrou (GAMBIM JÚNIOR, 2016).

As estruturas tipo *poços funerários* são marcadas principalmente pelo conjunto cerâmico Mazagão. Basicamente, o conjunto Mazagão no contexto de deposição dos poços foi utilizado, em termos secundários de uso, para conter restos humanos e também como acompanhamento funerário (GAMBIM JÚNIOR, 2016; LIMA et al., 2014). Nesses poços, no interior de cinco urnas funerárias, foram contabilizados pelo menos dez indivíduos em deposição secundária, dos sexos biológicos masculino e feminino, e idades estimadas como de neonatos, bebês, crianças, adolescentes e adultos. Dois adultos tinham ossos pintados em vermelho, e apenas um desses foi depositado sozinho numa urna (GAMBIM JÚNIOR, 2016).

Um objeto singular altamente decorado como um banco cerâmico Koria-



bo fazia parte do acompanhamento funerário, junto a uma urna. No interior de três urnas funerárias foram identificados adornos corporais, como contas de dentes humanos e contas de dentes de onça perfurados nas raízes, contas de conchas, contas de crinoides fósseis, adornos nasais fusiformes em rocha verde e pequenos pingentes de miniaturas zoomorfas (quati, ave e jacaré) de matéria-prima carbonática (GAMBIM JÚNIOR, 2016).

## OS CONTEXTOS DE DEPOSIÇÃO DAS ESTRUTURAS ARQUEOLÓGICAS DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO LARANJAL DO JARI I

Para a realização da análise qualitativa dos artefatos cerâmicos encontrados nas estruturas arqueológicas do sítio Laranjal do Jari I, as classificações permitiram fazer inferências sobre os possíveis usos primários das vasilhas cerâmicas, tendo em vista as atividades elencadas por Rice (1987) como cozinhar, preparar, servir alimentos, ou como armazenar, transferir e transportar líquidos. Depois da análise qualitativa, levaram-se em conta inferências de usos secundários dos artefatos cerâmicos e as relações com o contexto de deposição, que indicam as práticas cotidianas e cerimoniais/funerárias ocorridas no espaço do sítio arqueológico Laranjal do Jari I (LIMA, 2017, p. 105-161).

No sítio arqueológico Laranjal do Jari I, os conjuntos cerâmicos Jari e Koriabo sugerem seus usos em atividades diversificadas, tanto no cotidiano quanto em eventos cerimoniais/funerários que ocorreram entre os séculos VIII e XV AD. É importante destacar que o sítio arqueológico Laranjal do Jari I apresenta um contexto multicomponencial, sendo o conjunto cerâmico Jari associado a uma ocupação mais antiga, entre os séculos VII e XV AD (BARRETO, 2015; LIMA, 2017). Já a ocupação mais tardia refere-se ao conjunto cerâmico Koriabo com datações do século VIII que chegam ao século XV AD (BARRETO, 2015; LIMA, 2017).

O conjunto cerâmico Jari é constituído por um baixo padrão sutil de decoração composta por apliques esféricos de argila colocados na borda das vasilhas e traços monocromáticos vermelhos sobre pasta natural (LIMA, 2017, p. 108). Os dados da análise qualitativa revelam que o conjunto cerâmico Jari foi inicialmente utilizado em atividades predominantemente cotidianas como servir, processar e tostar alimentos, ou como transferência e armazenamento de líquidos. O conjunto cerâmico Jari é formado principalmente por classes de vasilhas com grande capacidade de volume, que possuem marcas de alterações de uso como carbonização, atrito e corrosão (LIMA, 2017). Além disso, trata-se de vasilhas com caráter multifuncional (cocção, processamento, armazenamento de alimentos).

O conjunto cerâmico Jari utilizado nas atividades cotidianas também foi empregado em contexto secundário como os eventos cerimoniais/funerários. Particularmente vasilhas com grandes capacidades de volume foram utilizadas para conter restos humanos. No contexto cerimonial/funerário, ocorreu uma preocupação relacionada ao reaproveitamento de vasilhas que apresentavam

furos de reparos nas paredes e bases dos artefatos (LIMA; GOMES, 2021, p. 258). Miniaturas de vasilhas para servir e armazenar foram utilizadas no contexto funerário (LIMA, 2017, p. 216).

O conjunto cerâmico Koriabo é marcado principalmente pela presença de decorações plásticas como digitados e unglados nos lábios das vasilhas, assim como raspados circulares e em linhas longas e curtas (LIMA, 2017, p. 133-135). No corpo e flanges labiais de algumas classes de vasilhas encontram-se esferas aplicadas ou “botões”. A pintura é formada por motivos abstratos retilíneos, curvilíneos, triângulos e pontos, nas cores vermelho e preto inseridas em um fundo branco ou engobo. As decorações plásticas e pintadas sugerem figurações de características humanas e de animais (LIMA, 2017).

As classificações funcionais indicam usos hipotéticos em atividades como servir, cocção e preparo de alimentos, bem como transferência e armazenamento de líquidos. Semelhante ao conjunto cerâmico Jari, o conjunto cerâmico Koriabo apresenta vasilhas com grandes capacidades volumétricas que desempenharam até três funções, ou seja, possuem caráter multifuncional. A relação com o uso cotidiano é reforçada pela evidência de marcas de alterações de uso como corrosão, carbonização e atrito (LIMA, 2017). Outro tipo de artefato cerâmico encontrado associado ao conjunto cerâmico Koriabo são fragmentos de tortuais de fuso.

No contexto de deposição cerimonial/funerária basicamente são encontradas vasilhas com grandes capacidades de volume utilizadas no cotidiano, como atividades de processamento e cocção de alimentos, apresentando marcas de alteração de uso como atritos e carbonização. Especificamente no contexto cerimonial/funerário registrou-se o uso do conjunto cerâmico Koriabo, que desempenhou atividades como armazenamento de líquidos e servir alimentos. Nesse caso, os objetos possuem decorações plásticas e pintadas. O conjunto cerâmico Koriabo é formado ainda por miniaturas de vasilhas e bancos cerâmicos com decorações singulares em que figuram pequenos animais e rostos humanos (LIMA, 2017; LIMA; GOMES, 2021).

As estruturas classificadas como *fossas, lixeiras e concentrações de artefatos* possuem principalmente fragmentos de cerâmicas Jari ou Koriabo. Nelas encontram-se deposições de concentrações de fragmentos cerâmicos, associados com carvões e restos de fauna (LIMA, 2017; SALDANHA; CABRAL, 2009). As estruturas classificadas como fossa, lixeiras e concentrações de artefatos possivelmente são resultado das atividades tanto cotidianas quanto rituais que culminaram na formação de deposições em partes periféricas do sítio arqueológico Laranjal do Jari I (LIMA, 2017; SALDANHA; CABRAL, 2009).

Já as estruturas do tipo *cerâmicas quebradas in situ* são artefatos cerâmicos como vasilhas e bancos cerâmicos associados ao conjunto cerâmico Koriabo. Em uma dessas estruturas, por exemplo, foi identificado um banco cerâmico quebrado *in situ* encontrado isolado, e não associado a vasilhas, no qual uma conotação votiva pôde ser sugerida (LIMA, 2017, p. 208). As estruturas como *poços e deposições de vasilhas* são resultado de escavações intencionais no solo para receber os

artefatos cerâmicos. Nos poços, basicamente é encontrado o conjunto cerâmico Koriabo. Os objetos encontrados nesses poços estão misturados com sedimentos escuros, sementes e grandes quantidades de carvões.

O contexto funerário está relacionado a algumas estruturas de *deposição de vasilhas* que continham restos humanos associados. No contexto funerário, associado ao conjunto cerâmico Jari, os sepultamentos, classificados como deposições secundárias, são caracterizados por restos humanos mais íntegros e uma aparente seleção cultural nos ossos depositados, como crânios, partes de mandíbulas, ossos longos dos membros inferiores e superiores, fragmentos de costelas e ossos da cintura pélvica (LIMA, 2017; LIMA; GOMES, 2021).

Nessas estruturas, alguns indivíduos apresentavam crânios e ossos longos com tratamentos culturais específicos como a presença de pintura vermelha (GAMBIM JÚNIOR, 2013; LIMA, 2017; LIMA; GOMES, 2021). Quanto à estimativa da idade biológica dos indivíduos associados ao conjunto cerâmico Jari nas estruturas de deposição, estima-se que se trate de adultos, adolescentes e crianças (GAMBIM JÚNIOR, 2013; LIMA, 2017; LIMA; GOMES, 2021).

Quanto ao conjunto cerâmico Koriabo, no contexto cerimonial/funerário das estruturas de deposição cerâmica, diferentes escolhas culturais foram observadas no tratamento funerário dispensado aos vestígios esqueléticos humanos. Estes conjuntos cerâmicos estavam associados a pequenos fragmentos de mandíbulas e de crânios, além de partes fragmentadas de ossos longos dos membros inferiores e superiores (GAMBIM JÚNIOR, 2013; LIMA, 2017; LIMA; GOMES, 2021). Quanto à idade biológica dos indivíduos relacionados ao conjunto cerâmico Koriabo nas estruturas de deposição, possivelmente se trate de adultos e não adultos vinculados ao contexto cerimonial/funerário.

## **A MATERIALIZAÇÃO DO COTIDIANO E RITUAL NAS ANTIGAS ALDEIÁS NO SUL DO AMAPÁ**

O desenvolvimento de ferramentas epistemológicas ideacionais e arbitrárias foi de fundamental importância na arqueologia para decodificar e ordenar mundos passados por meio das classificações de artefatos (ex.: plantas, animais e objetos), em unidades comparáveis, usadas para definir, medir e explicar a variação da mudança (ZEDEÑO, 2009, p. 407). No entanto, reafirma-se a proposição de Zedeño (2009) em que a classificação arqueológica não pode ser considerada a última empreitada da pesquisa. De certo modo, até recentemente, havia uma relutância de abandonar ou relativizar a ideia dada como verdade indiscutível que defendia a existência de uma separação rígida entre seres humanos e mundo material (BROWN; EMERY, 2008; ZEDEÑO, 2009; VANPOOL; NEWSOME, 2012).

As práticas científicas da arqueologia tradicionalmente lidavam com a dualidade cartesiana, que acabava não fornecendo explicações convincentes e adequadas a inúmeros contextos estudados, o que levou vários pesquisadores a procurarem desenvolver teorias mais inclusivas e aplicá-las aos dados arqueológi-

cos (BROWN; EMERY, 2008; VANPOOL; NEWSOME, 2012). Uma das formas encontradas repousa em significativas realizações que reconhecem que o caráter das muitas ontologias – formas de ser e estar no mundo – confere uma natureza viva a alguns artefatos (VANPOOL; NEWSOME, 2012, p. 1-2).

Certamente, as ideias de Alfred Gell (1998) impactaram a arqueologia, ao considerar a noção de agência social não humana, onde “o outro” de uma relação social reciprocamente construída não precisaria ser necessariamente “outro humano”, já que determinados objetos poderiam exercer agência sobre as pessoas. Porém, o avanço ontológico só poderia ser considerado possível se as teorias indígenas fossem levadas a sério (ALBERTI; MARSHALL, 2009). Esse é o caso das pesquisas realizadas na Amazônia, onde a prática etnográfica documentou as evidências de ontologias indígenas e suas implicações no entendimento dessas sociedades e do mundo que as cerca, como, por exemplo, no estudo das coisas não humanas enquanto pessoas e sociabilidades existentes entre diferentes seres (VIVEIROS DE CASTRO, 2002; BARCELLOS NETO, 2009; VAN VELTHEN, 2003; SANTOS-GRANERO, 2009).

No contexto amazônico, destaca-se a importância da agência das coisas ao se aproximar dessas abordagens relacionais. No entanto, foi somente a partir dos anos 2000 que se passou a vislumbrar a incorporação dessas perspectivas ontológicas relacionais na construção de narrativas sobre o passado pré-colonial da Amazônia e do registro arqueológico como tipos de deposição, objetos, seres e a própria configuração da paisagem (BARRETO, 2008; GAMBIM JÚNIOR, 2016; GOMES, 2010, 2021; SALDANHA; CABRAL, 2014).

No baixo Tapajós, as pesquisas de Denise Gomes (2010) permitiram a compreensão de descartes dos artefatos cerâmicos vinculados às atividades de armazenamento e consumo de alimentos sólidos e bebidas como resultados de cerimônias coletivas, de cunho político, mediadas pelos xamãs que envolveram estes artefatos aludindo aos diferentes seres e planos do cosmos. Nos sítios Aldeia e Carapanari, certos artefatos rituais poderiam ter a capacidade de interagir com os humanos de forma ativa, sendo necessário quebrá-los ou queimá-los e descartá-los em estruturas intencionalmente escavadas.

No sítio Aldeia, artefatos rituais foram encontrados junto com artefatos do cotidiano. Nesse caso, Gomes (2010, p. 228-230) relaciona os descartes dos artefatos cerâmicos a três tipos de contexto de deposição: o contexto de retenção é uma forma de deposição intencional de artefatos cerâmicos usados em eventos rituais diferenciando-se do lixo comum; no contexto de dispersão encontram-se objetos rituais fragmentados associados ao lixo comum; e no contexto de deposição *in situ* o artefato foi identificado no lugar onde foi utilizado. As interpretações acerca dos descartes dos artefatos cerâmicos foram possíveis ao levar-se em consideração uma perspectiva ontológica relacional (GOMES, 2010).

Na costa atlântica do Amapá, João Saldanha e Mariana Cabral (2014) defendem que rituais funerários e de culto aos ancestrais foram realizados especificamente no sítio cerimonial AP-CA-18, que possui estruturas megalíticas e poços

funerários com deposições de cerâmica Aristé, conhecida pelas urnas funerárias antropomorfas. As cerâmicas, os restos humanos e coisas não humanas nesses lugares possuíam agência sobre as pessoas que as manusearam e visitaram. As atividades de deslocamento para revisitação ao longo de muitos anos demonstram a manutenção de estruturas sociais e uma clara separação entre o universo cotidiano e o ritual funerário (SALDANHA; CABRAL, 2014; SILVA, 2016).

Em recente publicação, Martin Van den Bel (2015) chamou atenção para a questão de sítios arqueológicos habitação e cemitérios. O autor destaca a importância de discutir a presença de sepultamentos em sítios habitacionais, sejam aqueles com a presença simultânea de funções domésticas e funerárias, ou somente em áreas abandonadas da aldeia, sejam aqueles onde apenas alguns ritos funerários eram realizados, mas não os sepultamentos (BEL, 2015, p. 41). Na costa estuarina do Amapá, o registro de campo e as análises qualitativas de artefatos cerâmicos e dos restos humanos e dos contextos das estruturas arqueológicas indicam uma não separação do cotidiano e do ritual nos sítios arqueológicos Curiaú Mirim I e Laranjal do Jari I no período do século VIII ao XVII AD.

É justamente por meio da diversidade de diferentes materialidades vinculadas ao passado pré-colonial das antigas aldeias que emergem práticas voltadas para o culto aos ancestrais, memórias, construções de identidades individuais e coletivas quando consideradas as ontologias do passado. Nesses lugares, é possível observar uma recorrência de ações realizadas no passado em que as materialidades foram ritualizadas no contexto do cotidiano. A presença de artefatos cerâmicos reforça a importância das práticas de sociabilidade na convivência comunitária (GAMBIM JÚNIOR, 2016; LIMA, 2017).

Os diferentes estilos cerâmicos do cotidiano foram em parte utilizados em cerimoniais pautados na coletividade, incluindo ocorrência de armazenamento, preparação e consumo de líquidos como bebidas fermentadas e de alimentos, algo recorrente nos contextos arqueológicos da Amazônia (BEL, 2010, 2015; COSTA, 2016; COSTA; GOMES, 2018; GOMES, 2008). Os artefatos cerâmicos mediavam as relações entre vivos, mortos e seres visíveis e invisíveis, criando uma relação de proximidade com os familiares mortos e os membros falecidos da comunidade (GAMBIM JÚNIOR, 2016; LIMA, 2017; LIMA; GOMES, 2021).

Durante o ritual funerário nos sítios arqueológicos Curiaú Mirim I e Laranjal do Jari I, as vasilhas e urnas foram dispostas nos locais onde foram realizadas as cerimônias fúnebres, gerando contextos de deposição *in situ* (GOMES, 2010). Outros contextos de *deposição in situ* foram inferidos no interior da aldeia como possíveis ritos de passagem ou cerimônias de iniciação que teriam gerado contextos de deposição que se diferenciam dos sepultamentos, com deposições votivas de vasilhas ou concentrações de cerâmicas quebradas *in situ*, sem a presença de restos humanos (BEL, 2015).

Nos contextos deposicionais dos sítios arqueológicos Curiaú Mirim I e Laranjal do Jari I, com observação cuidadosa é possível indicar uma padronização que os diferencia das demais estruturas arqueológicas, o que pode ser conside-



rado um *contexto de retenção* (GOMES, 2010). Alguns poços, fossas e deposições de vasilhas em pequenas fossas indicam o enterramento intencional de artefatos cerâmicos e demais vestígios – como sementes e restos de fauna queimados e muitos carvões – que sugerem sua utilização em cerimônias coletivas de maior importância ritual quando comparados a outros tipos de deposição. Esses objetos deviam ser isolados do contato com outras pessoas e de outros tipos de depósitos como as lixeiras.

As etnografias amazônicas e sistemas de pensamento indígenas podem auxiliar na interpretação das materialidades, como, por exemplo, as cerimônias e festas realizadas em memória e despedida dos mortos, ou mesmo agradecimento de curas xamânicas. Essas festas contam com a participação de convidados humanos e não humanos, como espíritos dos mortos e outros seres, mediadas por xamãs, cujas materialidades usadas nessas cerimônias devem ser tiradas de vista após seu uso para não afetar as pessoas na aldeia (ARNAUD, 1984; BARCELOS NETO, 2009; CHAUMEIL, 2007; SANTOS-GRANERO, 2009; VAN VELTHEM, 2003).

Nos sítios Curiaú Mirim I e Laranjal do Jari I, algo semelhante teria decorrido das sociabilidades entre pessoas, materialidades e seres diversos, com suas substâncias e agências. É importante lembrar que algumas etnografias da Amazônia indicam que certas cerimônias e festas são presididas pelos xamãs que transitam entre os vivos, os mortos, outros seres e mundos (ex.: ARNAUD, 1984; VELTHEM, 2003). Ao término desses eventos coletivos, toda materialidade como objetos e restos de fogueira e de alimentos consumidos é encerrada em buracos cavados na terra, depositada e tapada com terra, como forma de tirar de circulação potenciais agências e evitar o contato com as substâncias daqueles que os manipularam. Estruturas como postes e casas comunais possivelmente foram utilizadas como marcadores desses espaços de eventos cerimoniais durante o passado pré-colonial (BEL, 2015; DUIN, 2009; GAMBIM JÚNIOR, 2016; LIMA; GOMES, 2021).

Da mesma forma, o cuidado com os restos de eventos cerimoniais pode ser constatado junto ao “lixo” do cotidiano. Apesar de mais corriqueiras e menos intensas quando comparadas com as demais deposições, devem ter exigido cuidados com as materialidades nelas encerradas, sendo varridas e acumuladas em zonas periféricas gerando *contextos de dispersão* dessas materialidades (GOMES, 2010). Nesse caso, o descarte dos objetos provavelmente levou em conta uma lógica de descarte mais razoável no contexto cotidiano (GOMES, 2010).

Uma diferenciação de espaços cotidianos e rituais pode não fazer sentido, quando levado em conta o sistema de pensamento indígena amazônico no passado da costa estuarina do Amapá, especificamente nos casos dos sítios Curiaú Mirim I e Laranjal do Jari I. Nas sociabilidades realizadas nas aldeias, conforme lembra Jean Chaumeil (2007), os vivos, nesse caso os convidados, alimentavam-se junto aos mortos e em memória deles. Junto deles, na aldeia, essas celebrações visavam a criar a manutenção de memória nesses lugares (CHAUMEIL, 2007).

Assim, as estruturas arqueológicas podem ser vistas como marcadores so-

ciais no espaço dessas antigas aldeias. Os dados qualitativos permitem levantar a hipótese de que algumas estruturas arqueológicas ligadas principalmente ao contexto de retenção poderiam estar acompanhadas de estruturas erigidas que seriam marcadores nessa antiga paisagem indígena. Os sítios Curiaú Mirim I e Laranjal do Jari I e suas materialidades encerradas nas diferentes estruturas arqueológicas manifestam gestos em que os mundos dos vivos, dos mortos e de outros seres se entrelaçam com as concepções nativas e ontologias indígenas. Assim, as aldeias podem ser vistas como lugares onde se fabricam e destroem corpos, objetos, substâncias e sociabilidades (VELTHEM, 2003).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações obtidas em campo e por meio de análises qualitativas dos artefatos cerâmicos das estruturas arqueológicas dos sítios Curiaú Mirim I e Laranjal do Jari I sugerem associação desses artefatos em atividades primárias do cotidiano como cozinhar, preparar e servir alimentos, e armazenar, transferir e transportar líquidos. A esfera cotidiana permitiu a identificação de conjuntos de vasilhas que possivelmente passaram a exercer algum tipo de atividade de uso secundário, utilizadas, por exemplo, em cerimônias coletivas, para conter restos humanos, e outras cerimônias, como ritos de iniciação (GAMBIM JÚNIOR, 2016; LIMA, 2017).

Reflexões sobre as relações entre as pessoas e o mundo material no passado amazônico encontram profícuas conexões entre a arqueologia e a etnologia da Amazônia. Ao admitir a possibilidade de ontologias locais no registro arqueológico, foi possível inferir que as agências relacionais de humanos, não humanos, vivos e mortos, seres e planos do cosmos foram mediadas pelas diferentes materialidades encontradas nas estruturas arqueológicas dos sítios Curiaú Mirim I e Laranjal do Jari I. Assim, os artefatos podem ser considerados como produtores e reprodutores das relações sociais no passado (BRAY, 2015).

A lembrança ou conservação de restos humanos de familiares e membros da comunidade foi direcionada para o interior dessas aldeias, onde possivelmente marcavam no espaço os lugares de culto, que devem ter sido materializados na paisagem de diversas maneiras, o que sugere implicações culturais referentes à organização social, cerimonial e política (BEL, 2015; DUIN, 2009; GAMBIM JÚNIOR, 2016; LIMA; GOMES, 2021). Nesse sentido, há uma necessidade de proximidade cosmológica com outros sujeitos, como os ancestrais e familiares mortos (SCHAAN, 2004).

Essa convivência reforçaria uma ideia de memória social, em que as pessoas reconstróem suas casas nos mesmos locais onde enterram seus mortos ao longo de vários séculos (HOOGLAND; HOFMAN, 2013, p. 463). Desse modo, os restos humanos seriam manuseados, distribuídos e mantidos entre os membros da família, até sua deposição definitiva junto aos seus pertences e suas substâncias agentivas, o que nos leva a relativizar relações de memória e esquecimento relati-

vas aos mortos, de modo que a aldeia seria o lugar onde seus ancestrais residiam (CHAUMEIL, 2007).

Ao contrário do que aconteceria no norte do estado do Amapá, onde as agências e substâncias nas estruturas megalíticas e cavernas seriam acionadas por pessoas e cerâmicas depositadas nos contextos especificamente não domésticos (SALDANHA; CABRAL, 2014), na costa estuarina não há uma clara separação entre os universos cotidiano e ritual, se levadas em conta implicações dos diferentes estatutos ontológicos que apresentam as materialidades dos sítios Curiaú Mirim I e Laranjal do Jari I (GAMBIM JÚNIOR, 2016; LIMA, 2017).

Portanto, como defendem Patricia McAnany e Brent Woodfill (2020, p. 3), é preciso admitir que as ontologias do passado são uma poderosa ferramenta para entender as práticas sociais do passado e auxiliar nas nossas interpretações arqueológicas. Ao refletirmos nossos dados sob essa perspectiva, buscamos tentativas de questionar suposições e preconceitos que dizem mais a respeito de nossa própria cultura ocidental e capitalista (MCANANY; WOODFILL, 2020).

## AGRADECIMENTOS

Ao Núcleo de Arqueologia do Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Amapá (IEPA) pelo acesso às coleções dos sítios arqueológicos Curiaú Mirim I e Laranjal do Jari I, que resultaram nas dissertações de mestrado dos autores deste artigo. Agradecemos ao Programa de Pós-Graduação em Arqueologia do Museu Nacional (PPGarq), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Aos pareceristas anônimos, agradecemos pelas sugestões que contribuíram para melhorar o texto. Agradecemos, ainda, a Alexandre Guida Navarro, Anna Roosevelt e Gustavo Wagner pelo convite para participar do dossiê.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTI, Benjamin; MARSHALL, Yvonne. Animating archaeology: local theories and conceptually open-ended methodologies. *Cambridge Archaeological Journal*, v. 19, n. 3, p. 344-356, 2009.

ARNAUD, Expedito. Os índios Palikúr do rio Urucauá Tradição tribal e protestantismo. 1984.

BARCELOS NETO, Aristóteles. The (de) animalization of objects: food offerings and the subjectivization of masks and flutes among the Wauja of Southern Amazonia. In: SANTOS-GRANERO, Fernando. *The occult life of things: Native Amazonian theories of materiality and personhood*. Tucson: University of Arizona Press, 2009. p. 128-151. BARRETO, Bruno de Souza. *Diacronia e cultura material no sítio Laranjal do Jari 01: um assentamento associado às cerâmicas Jari e Koriabo, baixo rio Jari, sul do Amapá (670-1450 AD)*. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) - PPGArq-UFS, Sergipe, 2015.

BARRETO, Cristiana Nunes Galvão Bueno. *Meios místicos de reprodução social: arte e estilo na cerâmica funerária da Amazônia antiga*. Tese (Doutorado em Arqueologia)-Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, 2008.

BEL, Martijn Van den. A Koriabo site on the Lower Maroni River: results of the preventive archaeological excavation at Crique Sparouine, French Guiana. In: PEREIRA, Edithe; GUAPINDAIA, Vera. (Eds.). *Arqueologia Amazônica*. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi/IPHAN/SECULT, p. 61-93. 2010.

BEL, Martijn van den. *Rituais funerários e deposição cerâmica nos sítios AM 41 e La Pointe de Balaté: repensando o período cerâmico tardio na planície costeira oeste da Guiana Francesa*. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, v. 10, p. 11-45, 2015.

BOOMERT, Arie. The Cayo Complex of St. Vicent: Ethnohistorical and archaeological aspects of the Island Carib problem. *Anthropologica*, v. 66, p. 3-68, 1986.

BROWN, Linda A; EMERY, Kitty F. Negotiations with the animate forest: hunting shrines in the Guatemalan Highlands. *Journal of Archaeological Method and Theory*, v. 15, n. 4, p. 300-337, 2008.

BUIKSTRA, Jane; UBELAKER, Douglas. Standards for data collection from human skeletal remains. *Arkansas archaeological survey research series n° 44*, 1994.

CHAUMEIL, Jean-Pierre. Bones, flutes, and the dead: memory and funerary treatments. In: FAUSTO, Carlos; HECKENBERGER, Michael. *Time and memory in indigenous Amazonia: anthropological perspectives*. Gainesville, FL: University Press of Florida, 2007, p. 243-283.

COSTA, Angislaine Freitas. *A multifuncionalidade da cerâmica no sítio Ilha Dionísio, alto rio Madeira*. Dissertação (mestrado em arqueologia). Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2016.

COSTA, Angislaine Freitas; GOMES, Denise Maria Cavalcante. *A multifuncionalidade das vasilhas cerâmicas do alto rio Madeira (séculos X-XII DC)*. *Revista de Antropologia*, v. 61, n. 3, p. 52-85, 2018.

DEMARRAIS, Elizabeth. The materialization of culture. In: DEMARRAIS, Elizabeth; GOSDEN, Chris; REFREW, Collin (Eds.). *Rethinking Materiality: The engagement of Mind with the Material World*. Cambridge: McDonald Institute for Archaeological Research, 2004, p. 11-22.

DUDAY, Henri. L'archéothanatologie ou l'archéologie de la mort (Archaeothanatology or the archaeology of death). In: GOWLAND, Rebecca and KNÜSSEL, Christopher (Eds.). *Social Archaeology of Funerary Remains*. Oxford, Oxbow Books, 2006, p. 30-56.

DUIN, Renzo Sebastian. *Wayana socio-political landscapes: multi-scalar regionality and temporality in Guiana*. Tese (doutorado em filosofia) - Universidade da Flórida, Gainesville, Flórida, 2009.

EVANS, Clifford; MEGGERS, Betty Jane. *Archaeological Investigations in British Guyana*. Washington: Smithsonian Institution, Bureau of American Ethnology, 1960.

GAMBIM JÚNIOR, Avelino. Relatório e fichas de análise de remanescentes humanos do sítio arqueológico Laranjal do Jari I. Relatório de laboratório. Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá, Macapá, 2013. Inédito.

GAMBIM JÚNIOR, Avelino. *Corpo, vida e morte na Foz do Rio Amazonas: as estruturas funerárias do sítio Curiaú Mirim I/AP*. Dissertação (mestrado em arqueologia) Programa de Pós-Graduação em Arqueologia, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ. 2016.

GELL, Alfred. *Art and agency: an anthropological theory*. Clarendon Press, 1998.

GOMES, Denise Maria Cavalcante. *Cotidiano e poder na Amazônia pré-colonial*. EDUSP/FAPESP, 2008.

GOMES, Denise Maria Cavalcante. Os contextos e os significados da arte cerâmica dos Tapajó. In: PEREIRA, Edithe; GUAPINDAIA, Vera L. C. (Orgs.). *Arqueologia amazônica*. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, SECULT, IPHAN, v. 1, 2010, p. 213-234.

GOMES, Denise Maria Cavalcante. Images of transformation in the Lower Amazon and the performativity of Santarém and Konduri pottery. *Journal of Social Archaeology*, p. 82- 103. 2021.

GUAPINDAIA, Vera Lúcia. Encountering the Ancestors: The Maracá Urns. In: MCEWAN, Collin; BARRETO, Cristiana; NEVES, Eduardo (Eds.). *Unknown Amazon. Nature in culture in ancient Brazil*. London: British Museum Press, p. 156-175. 2001.

HILBERT, Peter. Pottery of the Cuminá River, Brazil and it's affiliations with the Koriabo Phase of Guyana. *Journal of the Walter Roth Museum of Archaeological and Anthropology*, v. 5, p. 75-81, 1982.

HOOGLAND, Menno; HOFMAN, Corinne. From corpse taphonomy to mortuary behavior in the Caribbean. In: KEEGAN, William; HOFMAN, Corinne; RAMOS, Reniel Rodríguez (Eds.). *The Oxford handbook of Caribbean archaeology*. Oxford University Press, v. 52, 2013, p. 452-469.

LIMA, Jelly Juliane Souza; GAMBIM JÚNIOR, Avelino; NAZARÉ, Alan Silva. Práticas de deposição em estruturas negativas na Pré- História Tardia na Costa Estuarina do Amapá. Apresentação da 2ª Reunião da SAB Norte, Macapá, AP, 2014.

LIMA, Jelly Juliane Souza. Práticas de deposição na Amazônia Antiga: As estruturas arqueológicas dos sítios Laranjal do Jari I e II do Sul no Amapá. Dissertação (mestrado em arqueologia). Programa de Pós-Graduação em Arqueologia, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

LIMA, Jelly Juliane Souza; GOMES, Denise Maria Cavalcante. Entre os vivos e os mortos: as estruturas de deposição cerâmica Jari e Koriabo (séc. VIII-XV AD), os



artefatos, os gestos e os rituais funerários. *Revista de Arqueologia*, v. 34, n. 1, p. 249-270, 2021.

MCANANY, Patricia A.; WOODFILL, Brent KS. *Ontology and Analogy: Thoughts on Comparative Approaches to Archaeological Interpretation*. *SAA Archaeological Record*, v. 20, p. 14-17, 2020.

MEGGERS, Betty Jane; EVANS, Clifford. *Archaeological investigations at the mouth of the Amazon*. Washington, DC: Smithsonian Institution, *Bulletin of the Bureau of American Ethnology*, Bulletin 167, 1957.

MÜLLER, Letícia Morgana; KIPNIS, Renato; SANTOS, Maria do Carmo Mattos Monteiro; CALDARELLI, Solange. *Considerações iniciais sobre a cerâmica arqueológica da Volta grande do Xingu*. In: BARRETO, Cristiana; PINTO LIMA, Helena, BETANCOURT, Carla Jaimes (Eds.). *Cerâmicas Arqueológicas da Amazônia: Rumo a uma nova síntese*. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi/IPHAN. 2016, p. 196-209.

NUNES FILHO, Edinaldo Pinheiro. *Condições ecológicas de ocupação humana na região do Amapari no período pré-colonial*. Tese (doutorado em desenvolvimento sustentável)- PPGDSTU, NAEA/UFPA, Belém, PA, 2010.

NUNES FILHO, Edinaldo Pinheiro. *Relatório final do projeto de resgate emergencial do sítio arqueológico AP-MA: Vila Tropical, no loteamento Manari Village, Macapá*: UNIFAP, 2014.

PY-DANIEL, Anne Rapp. *Arqueologia da morte no sítio Hatahara durante a fase Paredão*. Dissertação (mestrado em arqueologia). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

RICE, Prudence. *Pottery analysis: a sourcebook*. Chicago: University of Chicago Press, 1987.

ROBB, John. *Time and Biography*. In: HAMILAKIS, Yannis; PLUCIENNIK, Mark; TARLOW, Sarah (Ed.). *Thinking through the body: archaeologies of corporeality*. Springer Science & Business Media, 2002, p. 153-171.

ROOSEVELT, Anna Curtenius. *Moundbuilders of the Amazon: Geophysical Archaeology on Marajo Island, Brazil*. San Diego: Academic Press, 1991.

ROOSEVELT, Anna Curtenius. *Arqueologia amazônica*. In: CUNHA, Manuela Carneiro. *História dos índios no Brasil*, v. 2, 1992, p. 53-86.

ROSTAIN, Stéphen. *L'Occupation Amérindienne Ancienne Du Littoral de Guyane*. Tese (Doutorado em Arqueologia), Instituto de Arte e Arqueologia, Universidade de Paris I, Panthéon-Sorbonne, Paris, 1994.

ROSTAIN, Stéphen. *Que hay de nuevo al Norte: apuntes sobre el Aristé*. *Revista de Arqueologia*, v. 24, n. 1, p. 10-31, 2011.

SALDANHA, João Darcy de Moura. *Poços, potes e pedras: uma longa história indígena na Costa da Guayana*. Tese (doutorado em arqueologia), Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2017.

SALDANHA, João Darcy de Moura; CABRAL, Mariana Petry. *Relatório Preliminar de Resgate do Sítio Arqueológico Laranjal do Jari I*. IEPA, Macapá. 2009.

SALDANHA, João Darcy de Moura; CABRAL, Mariana Petry. *Relatório final do Projeto de Resgate Arqueológico na Cerâmica João de Barro, Macapá*, IEPA. 2012.

SALDANHA, João Darcy de Moura; CABRAL, Mariana Petry. *A longa história indí-*

gena na costa norte do Amapá. *Anuário Antropológico*, n. II, p. 99-114, 2014.

SALDANHA, João Darcy; CABRAL, Mariana Petry; NAZARÉ, Alan Silva; LIMA, Jelly Juliane Souza; SILVA, Michel Bueno Flores. Os complexos cerâmicos do Amapá: Proposta de uma nova sistematização. *Cerâmicas arqueológicas da Amazônia: rumo a uma nova síntese*. Belém: Instituto do Patrimônio Histórico do Pará/Museu Paraense Emílio Goeldi, 2016, p. 86-95.

SANTOS-GRANERO, Fernando (Ed.). *The occult life of things: Native Amazonian theories of materiality and personhood*. University of Arizona Press, 2009.

SCHAAN, Denise Pahl. *The Camutins chiefdom: rise and development of complex societies on Marajó island, Brazilian Amazon*. Tese (doctor of philosophy), Graduate Faculty of College of Arts and Sciences, Universidade de Pittsburgh, Pittsburgh, Pennsylvania, 2004.

SILVA, Benedito Walderlino. *Paisagens Arqueológicas do extremo Sul do Amapá: análise espacial intra-sítio no sítio arqueológico Laranjal do Jari I*. Monografia (Especialização em Arqueologia), Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Universidade Federal do Pará, Belém, PA, 2010.

SILVA, Michel Bueno Flores. *Aldeias e organização espacial dos povos produtores da cerâmica Aristé: contribuições para a arqueologia das unidades habitacionais da costa Atlântica do Amapá*. Dissertação (dissertação de mestrado), Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2016.

SINOPOLI, Carla. *Approaches to Archaeological Ceramics*. Washington D.C.: Plenum Press, 1991.

SKIBO, James. *Pottery function: a use-alteration perspective*. Nova Iorque/Londres: Plenum Press, 1992.

SOFAER, Joanna. *The Body as Material Culture: A Theoretical Osteoarchaeology*. Cambridge University Press, New York, 2006.

SOMBROEK, Wim. *Amazon soils: a reconnaissance of the soils of the Brazilian Amazon region*. Wageningen University and Research, 1966.

STODDER, Ann L.W; PALKOVICH, Ann M. (Eds.). *The bioarchaeology of individuals*. Gainesville: University Press of Florida, 2012.

VANPOOL, Christine S; NEWSOME, Elizabeth. *The spirit in the material: A case study of animism in the American Southwest*. *American Antiquity*, v. 77, n. 2, p. 243-262, 2012.

VELTHEM, Lucia. *Hussak van. O belo é a fera: a estética da produção e da predação entre os Wayana*. 1995. 446 p. Lisboa: Museu Nacional de Etnologia: Assírio & Alvim, 2003.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. *A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify, v. 11, 2002.

ZEDEÑO, María Nieves. *Animating by association: index objects and relational taxonomies*. *Cambridge Archaeological Journal*, v. 19, n. 3, p. 407-417, 2009.